Telessaúde
Santa Catarina

FERRAMENTAS PARA O TRABALHO NA ABS

2017

Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina
Superintendência de Planejamento e Gestão
Escola de Saúde Pública Professor MSc Osvaldo de Oliveira Maciel
Gerência de Coordenação da Atenção Básica

Ferramentas para o trabalho na ABS

Florianópolis
Secretaria de Estado da Saúde
2017

GOVERNO FEDERAL
Presidência da República
Ministério da Saúde
Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES)
Departamento de Gestão da Educação na Saúde (DEGES)
Coordenação Geral de Ações Estratégicas em Educação na Saúde

GOVERNO ESTADUAL DE SANTA CATARINA
Governo do Estado
Secretaria de Estado da Saúde
Superintendência de Planejamento e Gestão
Diretoria de Planejamento, Controle e Avaliação do SUS
Gerência de Coordenação da Atenção Básica

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Reitoria
Pró-Reitoria de Pesquisa
Pró-Reitoria de Extensão
Centro de Ciências da Saúde
Departamento de Saúde Pública

NÚCLEO TELESSAÚDE DE SANTA CATARINA
Coordenação Geral: Maria Cristina Marino Calvo
Coordenação de Tele-educação: Josimari Telino de Lacerda

EQUIPE TELE-EDUCAÇÃO
Josimari Telino de Lacerda
Luise Ludke Dolny
Elis Roberta Monteiro

AUTOR
Igor Tavares da Silva Chaves
Izauria Zardo

REVISORES
Luise Ludke Dolny
Josimari Telino de Lacerda

Design Gráfico: Catarina Saad Henriques e Vanessa de Luca Bortolato
Ilustrações: Vanessa de Luca Bortolato
Design de Capa: Catarina Saad Henriques

APRESENTAÇÃO

Caro aluno,

Bem vindo ao minicursos "Ferramentas de trabalho na ABS"!

Sabemos que as concepções de saúde e doença dos profissionais de saúde se correlacionam diretamente com a forma como praticam o cuidado no contexto do Sistema Único de Saúde e da Atenção Básica.

O cuidado baseado no modelo da integralidade da atenção à saúde pressupõe o trabalho em equipe, a organização do acesso à unidade básica de saúde e a integração com outras equipes e serviços.

Assim, o objetivo deste minicurso é conhecer ferramentas que auxiliem na elaboração de um projeto de saúde no território, refletindo sobre como as equipes de Saúde da Família podem inseri-los em seu processo de trabalho.

Você conhecerá algumas das principais ferramentas para um trabalho de qualidade na Atenção Básica como Territorialização, Diagnóstico Comunitário, Sistemas de Informação em Saúde, estudo de demanda, Abordagem Comunitária e Familiar, instrumentos de Ecomapa e Genograma e metodologias de visita domiciliar, para dar suporte à elaboração de um projeto de saúde no território.

O conteúdo foi organizado em 8 Unidades de Aprendizagem:

Unidade 1 – Introdução
Unidade 2 – Diagnóstico Comunitário
Unidade 3 - Dados objetivos e suas fontes
Unidade 4 - O planejamento
Unidade 5 - O estudo da demanda e a organização da agenda
Unidade 6 - Abordagem Comunitária
Unidade 7 - Abordagem Familiar
Unidade 8 - Visita domiciliar

Ao longo do texto foram utilizados ícones para facilitar a compreensão dos temas propostos:

Palavras do Professor: dicas do professor a respeito do tema.

Observação: destaque do professor para algum aspecto importante do tema.

Saiba mais: indicações de outras fontes de informação sobre o assunto, como livros, trabalhos científicos, sites e outros materiais, para aprofundamento do conteúdo.

O estudo destes temas é fundamental para compreender como se dá a prática do trabalho na Atenção Básica.
Bom estudo!

SUMÁRIO

Ferramentas para o trabalho na ABS

Unidade 1 – Introdução.....8
Unidade 2 - Diagnóstico Comunitário.....12
Unidade 3 - Dados objetivos e suas fontes.....17
Unidade 4 - O planejamento.....22
Unidade 5 - O estudo da demanda e a organização da agenda.....25
Unidade 6 - Abordagem Comunitária.....27
Unidade 7 - Abordagem Familiar.....31
Unidade 8 - Visita domiciliar.....40
Conclusão.....42
Referências.....43

Unidade 1

Introdução

Unidade 1 – Introdução

Ao iniciar os trabalhos junto a uma **equipe de Saúde da Família** é importante olhar para a realidade que nos cerca e planejar o trabalho, de modo que as ações não se restrinjam apenas à assistência. Não é possível realizar um bom trabalho em saúde sem ampliar os processos para além da doença. Cada profissional precisa organizar sua agenda de modo a contribuir com a melhoria dos indicadores de saúde de onde vai atuar.

Entende-se equipe de Saúde da Família de uma forma ampliada, incluindo todos os atores que de alguma forma relacionam-se com a mesma: equipe de Saúde Bucal, NASF, técnicos, agentes comunitários, administrativos, médico e enfermeiro.

O trabalhador em saúde não deve se restringir a ações curativas, mas ampliar seu olhar para ações preventivas e promotoras de saúde. É necessário entender qual o papel de cada membro da equipe, como cada um pode e deve interagir com os demais, quanto tempo será utilizado para a reunião de equipe, para as ações preventivas.

Também, qual o perfil da população local, quais os aspectos culturais mais relevantes, quais os aliados para construir saúde na região, quanto tempo será investido para a demanda espontânea, quanto tempo para a demanda programada, em quais aspectos investir para melhorar o acesso dos usuários aos serviços, entre outros.

Produzir saúde implica em ser responsável com o trabalho e com os recursos disponíveis. Desta forma, o planejamento e a avaliação contínua, levando em conta o custo-efetividade das ações e a implementação de novas tecnologias são imprescindíveis. É preciso compreender onde se está, aonde se quer chegar e, acima de tudo, como contribuir para a melhora da saúde da população.

Tendo estes objetivos em mente, essa Unidade de Estudo vai discutir a temática do Planejamento em Saúde e algumas ferramentas que podem contribuir com a abordagem individual e coletiva da população em que a equipe está inserida.

Onde Estamos? A importância de conhecer o território

O território onde as pessoas vivem determina sua atitude frente à vida. Na visão de Deleuze e Guattari (BRUCE e HAESBAERT, 2012), o território vai além das questões geográficas, mas é consistente com o conjunto de relações sociais, comportamentais e psicológicas que o indivíduo estabelece. Esse conceito fica claro em outra obra de Felix Guattari:

O território pode ser relativo tanto a um espaço vivido, quanto a um sistema percebido no seio do qual um sujeito se sente "em casa". O território é sinônimo de apropriação, de subjetivação fechada sobre si mesma. "Ele é o conjunto de projetos e representações nos quais vai desembocar, pragmaticamente, toda uma série de comportamentos, de investimentos, nos tempos e nos espaços sociais, culturais, estéticos, cognitivos" (GUATTARI e ROLNIK, 1996:323).

Conforme Milton Santos (1988, p. 28), o espaço geográfico "é um conjunto indissociável de sistemas de objetos fixos e de ações (fluxos) que se apresentam como testemunhas de uma história escrita pelos processos do passado e do presente".

Reconhecer o território, portanto, é de extrema importância para as equipes de Saúde da Família, reiterado pela Política Nacional de Atenção Básica:

(A Estratégia de Saúde da Família) É desenvolvida por meio do exercício de práticas de cuidado e gestão, democráticas e participativas, sob forma de trabalho em equipe, dirigidas a populações de territórios definidos, pelas quais assume a responsabilidade sanitária, considerando a dinamicidade existente no território em que vivem essas populações. (PNAB, 2011)

Tendo em vista as considerações apresentadas, torna-se imprescindível que a equipe de saúde conheça o território onde vai atuar e compreenda profundamente suas características sociais, políticas, econômicas, culturais e epidemiológicas. No processo de territorialização, a equipe precisa estar disposta a conhecer a realidade e os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) são fundamentais nesse processo.

Sugere-se que a equipe ande pela comunidade, em toda a sua área de abrangência e converse com as pessoas, buscando compreender:

• Os problemas de saúde locais e suas causas.
• Outros problemas que afetam o bem estar das pessoas.
• Os problemas que as pessoas consideram graves.
• As crenças, costumes e hábitos que afetam a saúde.
• A estrutura familiar e social prevalente.
• As formas tradicionais de cura e solução de problemas.
• Como as pessoas se relacionam umas com as outras.
• Como as pessoas aprendem (por tradição e na escola).
• Quem controla a distribuição de terras, poder e recursos.
• Quem são as pessoas habilidosas: líder, curandeiro, contador de histórias, artista, artesão, professor, etc.
• Como é o terreno, seus recursos naturais, saneamento básico, fontes de água, quais são as áreas verdes e naturais e como são os cuidados com as mesmas.
• Como é a estrutura urbano-comercial da comunidade, suas feiras, lojas, transportes, comunicações, ferramentas.
• Quais são as instituições que podem ser aliadas no estabelecimento de uma rede de cuidados, segurança e educação: empresas, igrejas, postos policiais, escolas.